



O DECRETO E A PREDESTINAÇÃO DIVINA

Por:

Sua eminência

Shaikh Muhammad bin Saalih Al-Uthaymin

(Que Allaah tenha misericórdia dele)

Traduzido por:

Faisal bin Muhammad Al-Muzambiqa

(Estudante de mestrado em seitas islâmicas na
Universidade Islâmica de Madinah)



القضاءُ وَ الْقَدْرُ

O DECRETO E A PREDESTINAÇÃO

DIVINA

Por:

Sua eminência

Shaikh Muhammad bin Saalih Al-Uthaymin

(Que Allaah tenha misericórdia dele)

Traduzido por:

Faisal bin Muhammad Al-Muzambiqy

(Estudante de mestrado em seitas islâmicas na
Universidade Islâmica de Madinah)

Primeira Edição: *Jamaada Al-Ulaa* 1442H / Janeiro 2021

Termos de uso: Este livro foi publicado especificamente para ser distribuído gratuitamente. Os responsáveis pela NuralislamPublicacoes.Com permitem que este livro, na sua presente forma e sem alterações, seja distribuído, impresso, fotocopiado, reproduzido e/ou divulgado por meios eletrónicos para fim de divulgação de seu conteúdo e não para obtenção de lucro. Qualquer um que deseje citar trechos deste documento deve dar os devidos créditos a NuralislamPublicacoes.com, citando nominalmente a fonte, e não deve fazer, de modo algum, colocando a citação/imagem fora de contexto e sem se referir às fontes a dar-lhes os devidos créditos.

**«Ó vós que credes! Temei a *Allaah* como Ele deve ser temido e
não morreis senão como muçulmanos». [Surah Al-Imraan: 102]**

Para qualquer comentário, correção ou
sugestão, contate-nos:

info@nuralislampublicações.com

INTRODUÇÃO DO TRADUTOR

Todos os louvores pertencem a *Allaah*, Aquele que enviou o Profeta Muhammad ﷺ com a orientação e a verdadeira Religião, para fazer prevalecer sobre todas outras religiões, *Allaah* é suficiente como testemunha disso.

Agradeço e louvo a *Allaah* (O Altíssimo) pelas Suas inúmeras graças e favores e pelo que Ele predestinou e decretou, Ele é O elogiado em todas circunstâncias e em todas as línguas. Testemunho, com certeza, de que somente *Allaah* é quem merece a verdadeira adoração e tudo aquilo que é adorado além Dele é falso, bem como, testemunho que Muhammad ﷺ é o último profeta enviado por *Allaah* para toda humanidade.

A crença na Predestinação Divina é um tópico baste importante que todo muçulmano deve conhecer perfeitamente, pois é um dos pilares da Fé e é também um tópico cuja sua má compreensão leva a pessoa a uma profunda perdição. Como foi o caso de várias seitas desviadas que surgiram devido a má compreensão desse tópico.

E sobre isso disse Shaikh Al-Islaam ibn Taymiyyah (que *Al-Ilaah* derrame sobre ele a Sua ampla misericórdia) no seu poema “*At-Taa’ah Al-Qadariyah*”:

وأصل ضلال الخلق من كل فرقه ** هو الخوض في فعل الاله بعلة
فإنهموا لم يفهموا حكمه له ** فصاروا على نوع من الجاهلية

Cujo significado é:

*“E a origem da perdição das pessoas de todas as seitas
Foi quererem investigar profundamente sobre a razão dos atos de Allaah
Pois eles não compreenderam a Prudência Dele
Sendo assim, ficaram num tipo de Jaahiliyyah⁽¹⁾. ”*

O que se segue é uma tradução completa de uma palestra proferida pelo ilustre e estimado Shaikh, Muhammad bin Saalih Al-Uthaymin ([que Allaah derrame sobre Ele a Sua ampla misericórdia](#)) intitulada “القضاء والقدر” ou seja “O Decreto e a Predestinação Divina”. Essa palestra foi posteriormente transcrita e publicada em forma de livreto.

⁽¹⁾ Nota do tradutor: referência ao estado de perdição e ignorância que os árabes estavam antes do Islão. [Veja Lisan Al-Arabi de ibn Mandhur (vol.I, pág.714), Edição Daar Al-Ma'arif]

METODOLOGIA DE TRADUÇÃO

Acredito que a tradução dum a forma geral é um trabalho bastante difícil, mais difícil ainda é a tradução da língua Árabe – a língua do Alcorão e da *Sunnah* – uma língua rica em significados e eloquência. Daí que todo aquele que conhece a língua Árabe e traduz para uma outra língua, como por exemplo a língua Portuguesa, sabe da dificuldade de encontrar palavras que expressam os mesmos significados na língua Árabe e na língua traduzida. Sendo assim, a tradução de qualquer texto ou discurso da língua Árabe para uma outra língua não passa de uma mera tentativa de exprimir um dos significados do texto ou discurso em Árabe, isso pode variar de tradutor para tradutor. E nesse processo erros é o que não faltam.

Na tradução deste livreto, fiz esforços – de acordo com as minhas capacidades – de trazer o significado mais próximo das palavras originais, nisso segui os seguintes passos:

1. Traduzi o livreto com base na edição publicada por *Dar Al-Watan*, impressão do ano 1432H.
2. Algumas palavras que não pude traduzir para o Português transcrevi para o latim e coloquei o seu significado no rodapé.
3. Os versículos do Nobre Alcorão traduzi-os usando o método conhecido por tradução explicativa, que se baseia essencialmente na tradução da explicação dos versículos, segui também os padrões de tradução estabelecidos pelo

Complexo de rei Fahd para Impressão do Alcorão.

4. Escrevi os versículos primeiro na língua Árabe com base na escrita conhecida por caligrafia de *Uthmaan* e por baixo coloquei os seus respetivos significados na língua Portuguesa.
5. Os ditos do Profeta ﷺ (*Ahaadith*), limitei a menção da tradução dos seus significados sem mencionar os textos em árabe, isso para não prolongar o livreto. Segui na tradução dos ditos do Profeta ﷺ as diretrizes mencionadas pelos sábios sobre isso, como explicou o grande sábio, Shaikh Muhammad Al-Amin As-Shanqiti (que Allaah derrame sobre ele a Sua vasta misericórdia) no seu livro *Mudhakirah Usul Al-Fiqh*.
6. Usei a ortografia do Acordo Ortográfico de 1990.

Para finalizar, de forma alguma alego que fiz um trabalho perfeito, pois errar é uma das características do ser humano. Sendo assim, todos os erros que existem nesta tradução devem ser atribuídos a mim, peço perdão a Allaah nisso, e o que estiver certo, louvado seja *Allaah*, pois veio da Sua parte.

Que Allaah faça deste trabalho um bem para mim no Dia do Julgamento e que beneficie com ele quem Ele (O Altíssimo) quiser dentre as Suas criaturas.

Escrito pelo pobre servo de Allaah:
Faisal bin Muhammad Al-Muzambiqy
Riyaadh – Reino da Arábia Saudita
5 de *Jumaada Al-Ulaa* do ano 1442H



بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

Todos os louvores pertencem a *Allaah*, somente a Ele louvamos, procuramos a Sua assistência, nos arrependemos e pedimos o perdão. E buscamos o refúgio em Allaah contra o mal de nós mesmos e contra o mal das nossas ações. Aquele a quem *Allaah* guiar, então não há quem o possa desviar e aquele a quem Ele desviar, então não há quem o possa guiar.

Testemunho que não existe divindade digna da verdadeira adoração senão *Allaah*, unicamente sem parceiros. E testemunho que Muhammad é Seu servo e Seu Mensageiro. Foi enviado por *Allaah* (O Altíssimo) próximo da chegada da Hora ⁽²⁾ como alvis-sareiro, admoestador, chamador para a Religião de *Allaah* – com a Sua permissão – e evidente luz. Sendo assim, ele transmitiu a Mensagem, foi fiel à tarefa que lhe foi incumbida, foi um conselheiro para a nação e combateu verdadeiramente pela causa de *Allaah* até que lhe veio a morte. Que os elogios e paz de *Allaah* estejam sobre ele, bem como a sua família, os seus companheiros e aqueles que os seguiram no bem até ao Dia da ressurreição.

Prosseguindo:

Queridos irmãos, nesta palestra na qual rogamos que *Allaah* nos abra os tesouros das Suas dádivas e da Sua misericórdia e que Ele nos coloque dentre os bem guiados e dentre os líderes dos rectificadores e daqueles que se beneficiam do que ouvem.

⁽²⁾ Nota do tradutor: Ou seja, o envio do Profeta Muhammad ﷺ é um dos sinais da chegada da Dia da Ressurreição.

[Nesta palestra estaremos] abordando um assunto bastante importante, que é de extrema necessidade a todos os muçulmanos, esse assunto é: “**O Decreto e a Predestinação Divina**”. Este é um assunto bastante claro - todos os louvores pertencem a *Allaah* - se não fosse a existência de várias inquietações a respeito disso e a confusão existente em muitas pessoas, se não fosse a existência de muitas pessoas que mergulham nesse assunto por vezes com a verdade e por vezes com a falsidade, também pelo fato dos caprichos terem aumentado e terem se espalhado ao ponto do transgressor querer justificar a sua transgressão usando [como escusa] o Decreto Divino, se não fosse isso e mais outras coisas não iríamos de falar desse assunto.

Desde os primeiros tempos até à presente época nunca cessou de existir divergência entre a nação muçulmana sobre o Decreto e a Predestinação Divina, foi autenticamente relatado a partir do Profeta ﷺ que certa vez saiu da sua casa e encontrou os seus companheiros discutindo sobre o Decreto Divino, então proibiu-lhes de fazerem isso e informou-lhes de que os povos que vieram antes deles não foram destruídos senão devido a esse tipo de discussão.

Contudo, *Allaah* abriu [a porta da compreensão] para os Seus servos crentes – os predecessores piedosos (*As-Salaf As-Saalih*) – aqueles que tomaram o caminho do equilíbrio naquilo que eles conheciam e disseram, isso porque o Decreto de *Allaah* (**O Altíssimo**)

mo) faz parte do Seu Senhorio (Glorificado e Exaltado Seja Ele) sobre as Suas criaturas, sendo assim, entra numa das três categorias do monoteísmo nas quais os sábios dividiram a unicidade de *Allaah* (*Azza wa jall*):

A primeira categoria: Monoteísmo na adoração, que é singularizar *Allaah* (*O Altíssimo*) na adoração.

A segunda categoria: Monoteísmo no senhorio, que é singularizar *Allaah* (*O Altíssimo*) no ato de criar, na soberania e no controle do universo.

A terceira categoria: Monoteísmo nos Nomes e Atributos, que é a unicidade de *Allaah* (*O Altíssimo*) nos Seus Nomes e Atributos.

Portanto, a crença no Decreto e na Predestinação Divina faz parte do Senhorio de *Allaah* (*Azza wa Jall*) por isso Imaam Ahmad (que *Allaah* tenha misericórdia dele) disse: “*O Decreto é o poder de Allaah...*” pois, sem dúvida, isso é uma parte do Seu Poder mais abrangente e é também o segredo de *Allaah* oculto, o qual ninguém exceto *Allaah* (Glorificado e Exaltado seja Ele) conhece, está escrito na *Lawhu Al-Mahfudh* (Tábua Preservada), um Livro escondido que ninguém é capaz de espreitar nele. E nenhum de nós sabe aquilo que *Allaah* Decretou para nós ou contra nós ou o que *Allaah* (*O Altíssimo*) Decretou na Sua criação até que isso

ocorra ou sermos informados por um verídico⁽³⁾ a respeito disso.

Irmãos, por certo a nação muçulmana no que diz respeito à crença na Predestinação Divina dividiram-se em três grupos:

O primeiro grupo⁽⁴⁾: exageraram na forma como afirmaram a Predestinação Divina ao ponto de retirarem do servo a sua capacidade e escolha, disseram: “*o servo não tem a capacidade [de fazer uma ação] e não tem escolha, mas sim é compelido [a fazer o que faz] sem escolha, ele é como uma árvore sendo movida com o vento*”. Eles não diferenciaram entre a ação do servo que ocorre devido à sua escolha e à sua ação que ocorre sem a sua escolha. E não há dúvida de que eles são perdidos, pois é conhecido por necessidade na Religião, no intelecto e na natureza de que o ser humano sabe diferenciar entre a ação feita com escolha e a ação feita por coerção.

O segundo grupo⁽⁵⁾: exageraram na forma como afirmaram a capacidade e a escolha do servo, ao ponto de rejeitarem o fato de Allaah (O Altíssimo) possuir vontade ou escolha ou criação daquilo que o servo faz e alegaram de que o servo é independente na sua ação, ao ponto de uma seita dentre eles exagerar e dizer que:

⁽³⁾ Nota do tradutor: Ou seja, o que os Profetas informaram vindo de Allaah de que tal e tal coisa irá de acontecer. Veja os versículos 26-27 de *Surah Al-Jinn*.

⁽⁴⁾ Nota do tradutor: é um conjunto de seitas denominado de *Al-Jabriyah* que partilham a mesma crença no que diz respeito ao Decreto e Predestinação Divina, dentre eles estão: os *Jahmiyyah*, os *Sufis*, os *Ashaa'irah*.

⁽⁵⁾ Nota do tradutor: é um conjunto de seitas denominado de *Al-Qadariyah* que partilham a mesma crença no que diz respeito ao Decreto e Predestinação Divina, dentre eles: os *Mutazilah*.

“Por certo, Allaah (O Altíssimo) não sabe das ações dos servos exceto quando eles fazem isso”, esses também exageraram e foram a um grande extremo na forma como eles afirmaram a capacidade e a escolha do servo.

O terceiro grupo: são aqueles que tiveram Fé [correta], sendo assim, *Allaah* guiou-os para aquilo que outros contrariaram da verdade, são eles os seguidores da *Sunnah* e da congregação (*Ahlu As-Sunnah wal-Jamaa'ah*), tomaram nisso o caminho equilibrado baseado na evidência da legislação islâmica e na evidência do intelecto. Sendo assim afirmaram que as ações que *Allaah* faz ocorrer no universo dividem-se em dois tipos:

- ◆ **O primeiro tipo:** é o que *Allaah (O Altíssimo)* faz ocorrer dos Seus Atos nas suas criaturas, isso é algo sobre o qual ninguém tem escolha, como por exemplo: o envio da chuva, o crescimento da plantação, a vida e a morte, a doença e a saúde, entre outros eventos que testemunhamos nas criaturas de *Allaah (O Altíssimo)*. Isso, sem dúvida, ninguém tem escolha ou vontade nisso, mais sim a Vontade de *Allaah* é a única que predomina.

- ◆ **O segundo tipo:** é aquilo que as criaturas que têm vontade fazem, essas ações ocorrem com base na escolha e vontade de quem as faz, pois *Allaah (O Altíssimo)* colocou neles a capacidade para tal, *Allaah (O Altíssimo)* disse:

﴿لَمَنْ شَاءَ مِنْكُمْ أَنْ يَسْتَقِيمَ﴾

«Para quem de vós que quiser se endireitar». [At-Takwir: 28]

E disse O Altíssimo:

﴿مِنْكُمْ مَّنْ يُرِيدُ الدُّنْيَا وَمِنْكُمْ مَّنْ يُرِيدُ الْآخِرَةَ﴾

«Dentre vós há quem quer a vida mundana e dentre vós há quem quer a vida doutro mundo». [Aal Imraan: 152]

E disse O Altíssimo:

﴿فَمَنْ شَاءَ فَلْيُؤْمِنْ وَمَنْ شَاءَ فَلْيَكُفِرْ﴾

«Então, quem quiser que creia e quem quiser que descreia». [Al-Kahf: 29]

E o ser humano sabe diferenciar entre o que lhe ocorre com base na sua escolha e o que lhe ocorre por necessidade e coerção. Portanto, o ser humano desce da parte superior de um edifício pelas escadas, uma descida opcional e sente que ele tem escolha. Mas ele por vezes cai de cima de um edifício para baixo e sabe que ele não teve escolha sobre isso, sabe distinguir a diferença entre os dois atos, de que o segundo [ocorreu] involuntariamente e o primeiro por escolha, todo ser humano percebe isso.

Também o ser humano sabe de que se for afetado pela inconti-

nência da urina, por certo a urina sai dele involuntariamente e se ele ficar livre dessa doença a sua urina sai dele com base na sua escolha, sente a diferença dos dois casos, ninguém rejeita a diferença existente entre eles. O mesmo é o caso de tudo quanto ocorre no servo, sabe diferenciar entre o que ocorre por escolha e o que ocorre por necessidade e coerção. E dentre a misericórdia de *Allaah* (*Azza wa Jall*) é que existe algumas ações que ocorrem com base na escolha do servo mas ele não fica sujeito ao pecado disso, como é o caso da ação feita no estado de esquecimento ou sono, *Allaah* (*O Altíssimo*) disse na história sobre os companheiros da cave:

﴿وَنُقْلِبُهُمْ ذَاتَ الْيَمِينِ وَذَاتَ الشَّمَاءِ﴾

«E os viramos à direita e à esquerda». [*Al-Kahf*: 18]

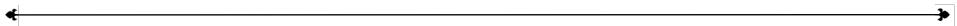
Eram eles que viravam de um lado para o outro, mas *Allaah* (*O Altíssimo*) atribuiu a ação a Ele, pois a pessoa que está a dormir não tem nenhuma escolha sobre si própria e não é julgada sobre aquilo que ele faz, razão pela qual a ação deles foi atribuída a *Al-laah* (*Azza wa Jall*), o Profeta ﷺ disse: «aquele que de jejum comer ou beber por esquecimento, então que complete o seu jejum, pois foi *Allaah* Quem o deu de comer e beber⁽⁶⁾», portanto ele atribuiu a *Allaah* (*Azza wa Jall*) o ato de dar de comer e beber. Pois a ação ocorreu nele por esquecimento, então é como se ele não ti-

⁽⁶⁾ Relatado por Muslim, livro sobre jejum (nº1155).

vesse escolha, todos nós sabemos que existe diferença entre a dor que o ser humano sente involuntariamente e o que ele por vezes sente de medo em si próprio involuntariamente – não sabe qual é o motivo disso – e a dor proveniente de algo que ele causou ou a alegria proveniente de algo que ele causou. Isso – todos louvores pertencem a *Allaah* – é algo claro e não existe poeira sobre esse assunto.

Prezados irmãos, se tomássemos a crença do primeiro grupo aqueles que exageraram na afirmação do Decreto, então a base da legislação Islâmica seria demolida, pois a afirmação de que o servo não tem escolha na sua ação, isso implica que ele não será elogiado quando fizer algo que merece elogio, e não será culpado quando fizer uma ação reprovável. Pois na verdade isso ocorreu sem escolha ou vontade dele, então com base nisso o resultado é que *Allaah* (Bendito e Elevado seja Ele) seria injusto ao castigar aquele que desobedeceu com base na sua desobediência – livre é *Allaah* de fazer isso – pois estaria a punir-lhe sobre uma ação que ele fez sem escolha e vontade própria. Não há dúvida de que isso é uma clara contradição ao Alcorão, *Allaah* (Bendito e Elevado seja Ele) disse:

﴿وَقَالَ قَرِينُهُ هَذَا مَا لَدَىٰ عَتَيْدُ ﴿٢٣﴾ أَلْقِيَا فِي جَهَنَّمَ كُلَّ كَفَّارٍ عَنِيدٍ ﴿٢٤﴾ مَنَّاَعَ لِلْخَيْرِ مُعْتَدِلْ مُرِيبٌ ﴿٢٥﴾ الَّذِي جَعَلَ مَعَ اللَّهِ إِلَهًا آخَرَ فَأَلْقِيَاهُ فِي الْعَذَابِ الشَّدِيدِ ﴿٢٦﴾ قَالَ قَرِينُهُ رَبَّنَا مَا أَطْعَعْتُهُ وَلَكِنْ كَانَ فِي ضَلَالٍ بَعِيدٍ ﴿٢٧﴾ قَالَ لَا



تَخْتَصِمُوا لَدَيْ وَقْدَ قَدَّمْتُ إِلَيْكُم بِالْوَعِيدِ ﴿٨﴾ مَا يُبَدِّلُ الْقَوْلُ لَدَيْ وَمَا أَنَا
بِظَلَامٍ لِلْعَبْدِ

«E o seu companheiro ⁽⁷⁾ dirá: “Isso ⁽⁸⁾ é o que tenho sobre ele. [Allaah dará a Ordem:] Lançai no Inferno todo descrente obstinado. Proibidor do bem, transgressor e duvidoso. Aquele que colocou juntamente com Allaah uma outra divindade, então lançai-o sobre o castigo severo. Seu companheiro ⁽⁹⁾ dirá: “Senhor nosso! Eu não o desviei, mas sim, ele estava numa distante perdição!” [Allaah dirá:] Não disputeis perante a Mim, pois Eu vos antecipei com a admoes- tação. E palavra vinda de Mim não ⁽¹⁰⁾ pode ser mudada e não Sou injusto para com os servos». [Qaaf: 23-29]

Por tanto, Ele (*Glorificado seja Ele*) tornou claro de que o castigo Dele não constitui injustiça, pelo contrário, constitui justiça absoluta. Pois Ele, primeiro enviou-lhes advertência, tornou claro para eles o caminho [correto], tornou claro para eles a verdade, bem como tornou claro para eles a falsidade, mas eles (i.e. os seres humanos) escolheram para si próprios seguir o caminho da falsida- de, sendo assim, ficaram sem argumento algum perante Allaah (*Azza wa Jall*).

E se nos apegássemos a essa falsa crença [de que o ser humano não tem escolha nas suas ações], então invalidaria o Dito de *Allaah* (*O Altíssimo*):

⁽⁷⁾ Nota do tradutor: Ou seja, o anjo responsável pelo ser humano.

⁽⁸⁾ Nota do tradutor: Isso, ou seja, o livro no qual foi escrito as ações do ser humano.

⁽⁹⁾ Nota do tradutor: Referência ao demónio *Jinn* que acompanhou o ser humano durante a vida.

⁽¹⁰⁾ Nota do tradutor: Ou seja, o que Allaah decretou não se muda, bem como o que Ele prometeu se cumprirá.

﴿رُسُلًا مُّبَشِّرِينَ وَمُنذِرِينَ لَيَّلًا يَكُونُ لِلنَّاسِ عَلَى اللَّهِ حُجَّةٌ بَعْدَ الرُّسُلِ﴾

«[E enviamos] Mensageiros como alvissareiros e admoestadores, para que a humanidade não tenha argumento algum perante Allaah depois dos Mensageiros». [An-Nissaax: 165]

Sendo assim, Allaah ([Engrandecido e Exaltado seja Ele](#)) negou que a humanidade tivesse argumento depois do envio dos Mensageiros. Pois com o envio deles a evidência contra eles (i.e. a humanidade) foi estabelecida. Portanto, se a Predestinação Divina fosse um argumento a favor deles, então esse argumento permaneceria mesmo depois dos Mensageiros [terem sido enviados]. Pois a Predestinação de Allaah ([O Altíssimo](#)) continua e continuará presente antes e depois do enviou dos Mensageiros. Portanto, essa crença [de que a humanidade não tem escolha nos seus atos] é demolida pelos textos (i.e. versículos) bem como a realidade que nos rodeia, como detalhamos com os exemplos anteriores.

Quanto aos da segunda opinião ⁽¹¹⁾, os textos (i.e. os versículos) e a realidade que nos rodeia também refutam a eles, pois os textos são explícitos de que a vontade do ser humano depende da Vontade de Allaah ([Azza wa Jall](#)):

﴿لِمَن شَاءَ مِنْكُمْ أَن يَسْتَقِيمَ وَمَا تَشَاءُونَ إِلَّا أَن يَشَاءَ اللَّهُ رَبُّ الْعَالَمِينَ﴾

«Para quem de vós que quiser se endireitar. E não querereis senão

⁽¹¹⁾ Referência aos *Qadariyah*.

se *Allaah*, O Senhor das criaturas, quiser». [*At-Takwir*: 28-29]

﴿وَاللَّهُ يَدْعُ إِلَى دَارِ السَّلَامِ وَيَهْدِي مَن يَشَاءُ إِلَى صِرَاطٍ مُسْتَقِيمٍ﴾

«E *Allaah* convida para a terra do sossego e guia quem Ele quer para o caminho reto». [*Yunuss*: 25]

E aqueles que afirmam essa crença, na verdade eles demoliram um dos lados do Senhorio de *Allaah*, eles também alegam com isso de que existe no Reino de *Allaah* algo que Ele não quis [a sua existência] e não o criou. [Enquanto que] *Allaah* (Bendito e Ele-vado seja Ele) é Quem quis que todas as coisas existissem, Ele é O Criador de tudo, Ele é Quem decretou a existência de tudo. Eles também contrariam o que é conhecido por necessidade de que a criação toda, incluindo os corpos e os atributos, pertencem a *Allaah* (*Azza wa Jall*), não há diferença nisso entre os corpos e os atributos ou entre o abstrato e o palpável, portanto, tudo pertence a *Allaah* (*Azza wa Jall*) e não é possível que exista no Seu Reino algo que Ele não quer.

Mas resta-nos perceber: se as coisas dependem da Vontade de *Allaah* (Engrandecido e Exaltado seja Ele) e que todos assuntos estão na Sua Mão, então qual é o caminho e a saída do ser humano se *Allaah* (O Altíssimo) já Decretou-lhe de que se perderá e não se orientará?!

Dizemos como resposta a isso: *Allaah* (Engrandecido e Elevado seja Ele) somente guia aquele que merece a orientação e coloca

na perdição aquele que merece a perdição, sobre isso *Allaah* (Engrandecido e Elevado seja Ele) Disse:

﴿فَلَمَّا زَاغُوا أَرَأَعَ اللَّهُ قُلُوبَهُمْ﴾

«E quando se desviaram, *Allaah* desviou os seus corações». [As-Saff: 5]

E disse O Altíssimo:

﴿فِيمَا نَقْضُهُمْ مِّي شَاقُهُمْ لَعَنَاهُمْ وَجَعَلْنَا قُلُوبَهُمْ قَاسِيَةً يُحَرِّقُونَ الْكَلْمَ عَنْ مَوَاضِعِهِ وَنَسُوا حَظًا مِّمَّا ذُكِرُوا بِهِ﴾

«Assim, por eles romperem os seus pactos, os amaldiçoamos e fizemos os seus corações ficarem duros. [Sendo assim] distorcem as palavras dos seus [devidos] contextos e esqueceram uma parte da Mensagem que lhes foi enviada». [Al-Maaidah: 13]

Portanto, *Allaah* (Engrandecido e Elevado Seja Ele) tornou claro que o motivo Dele colocar na perdição quem se perdeu é devido ao próprio servo, como mencionamos anteriormente o servo não sabe o que *Allaah* (O Altíssimo) Predestinou para ele, pois ele não conhece a Predestinação senão depois da ocorrência do que foi predestinado. Portanto ele não sabe se será que *Allaah* predestinou para ele ser uma pessoa perdida ou orientada? Então porque é que ele toma o rumo da perdição, em seguida, usa como argumento de que *Allaah* quis isso para ele. Não seria mais conveniente para ele, tomar o rumo da orientação, em seguida, dizer que

Allaah (O Altíssimo) é Quem orientou-me para o caminho reto?! Ele acha conveniente acreditar que ele é compelido nos seus atos quando segue a perdição e quando faz um ato de obediência acredita de que isso ocorreu devido a si próprio?! Não! Não convém ao ser humano acreditar de que foi compelido quando se trata da perdição e pecados, assim, quando cai na perdição ou peca diz: “*Esse ato foi escrito sobre mim e foi-me predestinado, não sou capaz de escapar áquilo que Allaah decretou e predestinou*”. E quando é no lado da obediência e *Allaah* o facilitou a obediência e a orientação alega que isso provém dele próprio, e como se tivesse feito favor a *Allaah* diz: “*Eu fiz isso graças a mim*”, sendo assim, fica um *Qadari*⁽¹²⁾ quando se trata de obediência e fica um *Jabri*⁽¹³⁾ quando se trata de pecados, isso não é possível, nunca! Pois, na verdade, o ser humano tem capacidade e tem escolha, e o exemplo da orientação é como o exemplo do sustento, bem como o exemplo da procura do conhecimento [tudo isso não é difícil de perceber].

Como é sabido por todos foi predestinado ao ser humano o seu sustento, mesmo assim ele faz esforço de procurar meios de sustento dentro ou fora do seu país, vai à direita e à esquerda, não fica sentado na sua casa e diz: “*se o sustento foi predestinado a mim, então ele virá a mim!*” Pelo contrário, ele se esforça na procura dos meios de sustento, pois o sustento está ligado ao trabalho, como foi autenticamente relatado a partir do Mensageiro de

⁽¹²⁾ Nota do tradutor: seguidor da crença dos *Qadaríyah*, aqueles que acreditam que a ação do servo não depende da vontade de *Allaah*.

⁽¹³⁾ Nota do tradutor: seguidor da crença dos *Jabriyah*, aqueles que acreditam que o servo é compelido nos atos que faz.

Allaah ﷺ da narração de ibn Mas'ud (que *Allaah* esteja Satisfeito com ele): «Por certo, a criação de um de vós é juntada na barriga (i.e. útero) da sua mãe durante quarenta dias no estado de sémen, em seguida, se transforma em coágulo de sangue por um período semelhante (i.e. quarenta dias), em seguida, se transforma num pedaço de carne por um período semelhante (i.e. quarenta dias). Em seguida, é lhe enviado um anjo que lhe sopra a alma e é ordenado a [escrever] quatro frases: escrever sobre o seu sustento, o tempo de vida, as suas ações e se será perdido ou orientado⁽¹⁴⁾».

Portanto esse sustento foi também escrito assim como foi escrito a ação piedosa ou maldosa, então por que motivo vais para a direita e para a esquerda, fazes buracos na terra e nos desertos procurando com isso sustento da vida mundana e não fazes atos piedosos como forma de procurar o sustento da vida após a morte e o prémio do lar das delícias, não há diferença entre esses dois assuntos. Da mesma forma como fazes esforço para o benefício da tua vida e o seu prolongamento, daí que quando adoeces vais aos lugares mais distantes da terra procurando um médico especialista para curar a tua doença, mesmo sendo que o que te foi predestinado de vida não se acrescentará e nem se diminuirá. E não baseias nisso e dizes: “*permanecerei na minha casa doente na cama, se Allaah predestinou que a minha vida se prolongará, então se prolongará*”. Pelo contrário, encontramos-te esforçando com tudo que

⁽¹⁴⁾ Relatado por Al-Bukhaari (nº3208) e Muslim (nº2643).

podes de força e procura, a procurar um médico que achas que é a pessoa mais capaz de *Allaah* enviar a cura através dele, então por-que é que a tua ação no caminho da vida após a morte e nas boas ações não é o mesmo caminho que usas quando fazes ações para a vida mundana?!

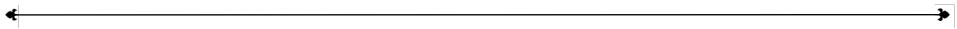
Dissemos anteriormente que o Decreto é um segredo escondido e não és capaz de saber algo sobre ele, então estás perante dois caminhos:

- ◆ Um caminho que te levará para a tranquilidade, o ganho, a prosperidade e boa hospitalidade.
- ◆ E outro caminho que te levará para a destruição, o remorso e a humilhação.

Agora estás diante de ambos e tens escolha, não existe nada a tua frente que te proibirá de seguir o caminho da direita ou o caminho da esquerda, se quiseres irás neste e se quiseres irás outro.

Então porque segues o caminho esquerdo e em seguida dizes: “*foi predestinado a mim!*” Não seria conveniente seguires o caminho direito e depois dizeres: “*foi predestinado a mim?*”

Se, por exemplo, quisesseste viajar para um país e não existisse à tua frente senão dois caminhos, um deles fosse um caminho pavimentado, curto e seguro; E outro caminho fosse não pavimentado, longo e inseguro. Então viríamos que escolherias o caminho pavimento, curto e seguro e não irias pelo caminho não pavimentado,



longo e inseguro. Isso no caminho palpável, então o caminho não palpável é igual e não diferencia dele em nada, mas por vezes a alma e os prazeres é que governam no intelecto e derrotam o intelecto. O intelecto do crente deve dominar o seu prazer, se o seu intelecto for quem governa, então o intelecto segundo a sua definição correta, irá de diferenciar o que o prejudicará e o fará entrar naquilo que o beneficiará e o deixará feliz.

Com isso ficou claro de que o ser humano se direciona à ação na qual tem opção tendo escolha e não por coerção, da mesma forma como ele se direciona à sua ação mundana com escolha, se ele quiser toma e leva tal mercadoria ou negócio. O mesmo é o caso no seu percurso para a vida após a morte, percorre com escolha, e o caminho da vida após a morte é mais claro do que o caminho mundano. Pois *Allaah* (O Altíssimo) foi Quem esclareceu o caminho da vida após a morte no Seu Livro e sobre a língua do Seu Mensageiro ﷺ, sendo assim, isso implica que o caminho da vida após a morte é mais completo e claro no esclarecimento que os caminhos mundanos. E mesmo assim o ser humano percorre os caminhos do mundo cujos resultados não são garantidos, e deixa os caminhos da vida após a morte cujos resultados são garantidos e conhecidos, pois foram fixos pela promessa de *Allaah*, e *Allaah* (Bendito e Elevado seja Ele) não falha as Suas promessas.

Depois disso digo:

Os *Ahlu As-Sunnah wal-Jamaa'ah* estabeleceram isso e colo-

caram como crença deles: de que o ser humano faz o que faz com a sua própria escolha e fala da forma como ele quer, contudo, a sua vontade e escolha dependem da Vontade e Determinação de *Allaah* (Bendito e Elevado seja Ele).

Em seguida, os *Ahlu As-Sunnah wal-Jamaa'ah* acreditam que a Determinação de *Allaah* (O Altíssimo) segue a Sua Prudência, e de que a Sua Determinação (Glorificado e Exaltado seja Ele) não é simplesmente geral, mas sim é uma Determinação que segue a Sua Prudência. Pois dentre os Nomes de *Allaah* é *Al-Hakim*, e *Al-Hakim* é aquele que governa com precisão, governa as coisas do universo e da Religião e governa ambos diretamente e cria.

Allaah (O Altíssimo) predestina com base na Sua Prudência a orientação para quem a deseja, para quem Ele (Glorificado e Exaltado seja Ele) sabe que tem vontade da verdade e que o seu coração está endireitado. E predestina a perdição para quem não tem essas características e quando é lhe apresentado o Islão, então o seu coração fica apertado como se estivesse subindo ao céu. Portanto, a Prudência de *Allaah* (Bendito e Elevado seja Ele) rejeita que pessoa assim seja dos bem guiados, exceto se *Allaah* renovar-lhe a convicção e virar-lhe a sua vontade para outra. E *Allaah* (O Altíssimo) sobre todas as coisas é capaz, mas a Prudência de *Allaah* não aceita senão de que as ocorrências devem estar ligadas as suas respetivas causas.

[As fases da crença no Decreto e na Predestinação Divina]

Para os *Ahlu As-Sunnah wal-Jama'ah* as fases da crença no Decreto e na Predestinação Divina são quatro:

- ♦ A primeira fase: O Conhecimento.

Isto é, a pessoa acreditar - com firmeza e certeza - de que *Allaah* (O Altíssimo) é Conhecedor de todas as coisas e de que Ele conhece dum formar geral e detalhada o que existe nos céus e na terra, seja isso dos Seus atos ou dos atos da Sua criação, e de que nenhuma coisa na terra bem como no céu se oculta de *Allaah*.

- ♦ A segunda fase: A Escritura.

Isto é, [a pessoa acreditar - com firmeza e certeza -] de que *Allaah* (Bendito e Elevado seja Ele) escreveu na *Al-Lawhu Al-Mahfudh* (Tábua Preservada) junto Dele a predestinação de toda coisa.

Allaah (O Altíssimo) mencionou junto essas duas fases no Seu Dito:

﴿أَلَمْ تَعْلَمْ أَنَّ اللَّهَ يَعْلَمُ مَا فِي السَّمَاوَاتِ وَالْأَرْضِ إِنَّ ذَلِكَ فِي كِتَابٍ إِنَّ ذَلِكَ عَلَى اللَّهِ يَسِيرٌ﴾

«Será que não sabes de que *Allaah* conhece tudo quanto existe no céu e na terra. Por certo, isso está [registado] num livro. Por certo, isso é fácil para *Allaah*.» [*Al-Hajj*: 70]

Glorificado seja Ele, iniciou mencionando O Conhecimento, em seguida disse: «**Isso está [registado] num livro**», ou seja, foi escrito na *Al-Lawhu Al-Mahfudh* (Tábua Preservada). Como foi mencionado também numa narração a partir do Mensageiro de Al-laah ﷺ:

«Por certo, a primeira coisa que *Allaah* disse quando criou a Caneta foi: “Escreva!” [A caneta] disse: “Senhor meu! O que irei de escrever?” [*Allaah*] disse: “Escreva o que irá de acontecer!” Sendo assim, foi escrito naquele instante o que iria de acontecer até no Dia da Ressurreição ⁽¹⁵⁾».

É por isso que o Profeta ﷺ foi questionado sobre o que nós fazemos, será que é algo do futuro ou algo que foi decretado e terminou? Ao que respondeu:

«**Isso já foi decretado e terminou** ⁽¹⁶⁾».

E disse também quando foi questionado: “porquê não deixamos de fazer as ações e nos baseamos naquilo que foi predestinado no primeiro livro?” Respondeu:

«**Pratiquem as ações, pois cada um será facilitado o percurso do caminho predestinado a ele** ⁽¹⁷⁾».

⁽¹⁵⁾ Relatado por Abu Dawdu, livro sobre a Sunnah, capítulo sobre a Predestinação, narração (nº4700). Também foi relatado por At-Tirmidhi, livro sobre a Predestinação, narração (nº2100).

⁽¹⁶⁾ Relatado por Ahmad (I/ 29) e At-Tirmidhi, livro sobre a explicação do Alcorão, capítulo sobre Surah Hud, narração (nº3111).

⁽¹⁷⁾ Relatado por Al-Bukhaari, livro sobre os funerais, capítulo sobre a admoestaçao diante da sepultura, narração (nº1362) e Muslim, livro sobre a Predestinação, capítulo sobre como é que o ser humano é criado na barriga da sua mãe, narração (nº2647).

Portanto, o Profeta ﷺ ordenou-lhes a fazerem as ações, sendo assim ó meu irmão, faz a ação sendo de que serás facilitado ao caminho para o qual foste criado! Em seguida ele ﷺ recitou o Dito do Altíssimo:

فَأَمَّا مَنْ أَعْطَى وَاتَّقَى ۝ وَصَدَقَ بِالْحُسْنَىٰ ۝ فَسَنُيَسِّرُهُ لِلْيُسْرَىٰ ۝ وَأَمَّا مَنْ بَخَلَ وَاسْتَغْنَىٰ ۝ وَكَذَّبَ بِالْحُسْنَىٰ ۝ فَسَنُيَسِّرُهُ لِلْعُسْرَىٰ ۝

«Então quanto aquele que dá [caridade] e teme. E acredita na *Al-Husna*⁽¹⁸⁾. Então far-lhe-emos fácil [o caminho da] Piedade. Quanto aquele que é avarento e se considera autossuficiente (i.e. não precisa de *Allaah*). E descrê na *Al-Husna*. Então far-lhe-emos fácil [o caminho da] desobediência». [*Al-Lait*: 5-10]

♦ A terceira fase: A Determinação.

Isto é, *Allaah* (Bendito e Elevado seja Ele) é Quem determina a existência de tudo quanto existe ou não existe nos céus e na terra, sendo assim, nada existe exceto que existe devido a Determinação de *Allaah* (O Altíssimo) bem como nada inexiste exceto que inexistiu devido a Determinação de *Allaah* (O Altíssimo). E isso é algo claro no Alcorão, pois *Allaah* (O Altíssimo) afirmou a existência de Sua Determinação nos Seus atos, bem como nos atos

⁽¹⁸⁾ Nota do tradutor: dentre os significados do termo *Al-Husna* segundo os sábios da interpretação do Alcorão: 1- O testemunho da fé "Laa ilaaha illa Allaah (Não existe divindade digna da verdadeira adoração senão Allaah)", 2- O Paraíso. [Ver Tafsir de Imaam At-Tabari, ibn Kathir e As-Sa'di sobre esse versículo].

dos servos, Disse *Allaah* (O Altíssimo):

﴿لِمَنْ شَاءَ مِنْكُمْ أَنْ يَسْتَقِيمَ ﴾ وَمَا تَشَاءُونَ إِلَّا أَنْ يَشَاءَ اللَّهُ رَبُّ الْعَالَمِينَ ﴾

«Para quem de vós que quiser se endireitar. E não querereis senão se *Allaah*, O Senhor das criaturas, quiser». [*At-Takwir*: 28-29]

﴿وَلَوْ شَاءَ رَبُّكَ مَا فَعَلُوهُ﴾

«E se o teu Senhor quisesse não o fariam». [*Al-An'aam*: 112]

﴿وَلَوْ شَاءَ اللَّهُ مَا اقْتَلُوا وَلَكِنَّ اللَّهَ يَفْعُلُ مَا يُرِيدُ﴾

«E se *Allaah* quisesse eles não combateriam uns aos outros, mas sim *Allaah* faz o que Ele quer». [*Al-Baqarah*: 253]

Portanto, *Allaah* (O Altíssimo) tornou claro de que o ato das pessoas ocorre devido à Sua Determinação, quanto aos Seus atos, então são muitos, *Allaah* (O Altíssimo) disse:

﴿وَلَوْ شِئْنَا لَآتَيْنَا كُلَّ نَفْسٍ هُدًاهَا﴾

«E se quiséssemos concederíamos a cada alma sua orientação». [*As-Sajdah*: 13]

﴿وَلَوْ شَاءَ رَبُّكَ لَجَعَلَ النَّاسَ أُمَّةً وَاحِدَةً﴾

«E se o teu Senhor quisesse faria das pessoas uma só nação». [*Hud*: 118]

Vários são os versículos que afirmam a existência da Determinação de *Allaah* nos Seus atos (*Bendito e Elevado seja Ele*), sendo assim, a crença na Predestinação Divina não fica completa até que se acredite de que a Determinação de *Allaah* abrange tudo que existe e o que não existe. Portanto, não há algo inexistente exceto que *Allaah* (*O Altíssimo*) é Quem quis a sua inexistência e é impossível de acontecer algo nos céus e na terra exceto com a Determinação de *Allaah* (*O Altíssimo*).

♦ A quarta fase: A criação.

Ou seja, acreditarmos [com firmeza e certeza] de que *Allaah* (*O Altíssimo*) é O Criador de tudo, sendo assim, tudo quanto existe nos céus e na terra *Allaah* é o seu Criador, até mesmo a morte, *Allaah* (*Bendito e Elevado seja Ele*) é Quem a cria, por mais que a morte seja a não existência da vida, disse *Allaah* (*O Altíssimo*):

﴿الَّذِي خَلَقَ الْمَوْتَ وَالْحَيَاةَ لِيَنْبُوْكُمْ أَيُّكُمْ أَخْسَنُ عَمَلاً﴾

«Aquele que criou a morte e a vida para testar quem de vós é melhor nas boas ações». [*Al-Mulk*: 2]

Portanto, tudo quanto existe nos céus e na terra, com certeza, *Allaah* é o seu Criador, não existe criador exceto *Allaah* (*Bendito e Elevado seja Ele*). E todos nós sabemos de que o que resulta do Seu ato (*Glorificado e Exaltado seja Ele*) é uma criatura Dele,

sendo assim, os céus, a terra, as montanhas, os rios, o sol, a lua, as estrelas, os ventos, o ser humano, os animais, todos eles são criaturas de *Allaah*, bem como o que acontece nessas criaturas dentre os atributos, mudanças, estados, tudo isso também são criaturas de *Allaah* (*Azza wa Jall*).

[Esclarecimentos]

A pessoa pode ficar com dúvida: Como é possível ser correto quando dissemos que os nossos atos e dizeres sobre os quais temos escolha foram criados por *Allaah* (*Azza wa Jall*)?

Como resposta a isso dizemos: sim é correto afirmarmos isso. Pois os nossos atos e dizeres são o resultado de duas coisas:

- ◆ **A primeira: a capacidade.**
- ◆ **A segunda: a vontade.**

Portanto, se o ato do servo é o resultado da sua capacidade e da sua vontade, então *Allaah* é Quem criou essa vontade e fez o coração do servo aceitar a vontade, bem como *Allaah* (*Azza wa Jall*) foi Quem criou no servo a capacidade, e cria o meio completo o qual surge dele o resultado. Dizemos: por certo, O Criador do meio completo é o Criador do resultado que surge usando esse meio, ou seja, aquele que cria o fenómeno é [considerado também como] o criador da causa.

Quanto ao fato de Ele (*O Altíssimo*) ser Criador da ação do servo, dizemos: por certo a ação e a fala do servo é resultado de

duas coisas:

- ♦ **Primeiro: a vontade.**
- ♦ **Segundo: a capacidade.**

Se não fosse a vontade e a capacidade ele não faria qualquer ação. Pois se ele tivesse vontade de fazer algo, mas não fosse capaz disso, então não faria devido a sua incapacidade de fazer a ação. Bem como se fosse capaz, mas não tivesse vontade de fazer uma ação, então não faria essa ação. Portanto, se a ação é o resultado da firme vontade e da capacidade completa, então *Allaah* é Quem criou a firme vontade e a capacidade completa.

Dessa forma compreendemos como é possível dizermos que: *Allaah* (**O Altíssimo**) é O Criador da ação do servo, embora o servo seja o verdadeiro [fazedor da ação], portanto ele é quem se purifica, ele é quem faz a oração, ele é quem dá a *Zakaat*, ele é quem jejua, ele é quem efetua a peregrinação, ele é quem efetua a *Umrah*, ele é quem comete pecados e é quem obedece, contudo todas essas ações surgiram e foram feitas por via da vontade e da capacidade, ambas foram criadas por *Allaah* (**Azza wa Jall**). A *Allaah* pertence todos os louvores, esse tópico está claro.

Essas quatro fases mencionadas anteriormente devem ser afirmadas a *Allaah* (**Azza wa Jall**) e isso não impede que a ação seja atribuída a quem a faz dentre os que possuem vontade.

Dizemos também que o fogo queima e Quem criou nele o atri-

buto de queimar é sem dúvida *Allaah* (O Altíssimo), o fogo não queima pela sua natureza, mas sim ele queima pelo fato de *Allaah* fazer ele queimar, razão pela qual o fogo no qual Ibraahim (Abrão) foi lançado não queimava, isso porque *Allaah* disse a ele (i.e. ao fogo):

﴿كُوْنِيْ بَرْدًا وَسَلَامًا عَلَى إِبْرَاهِيمَ﴾

«Seja frescura e segurança para Ibraahim!». [*Al-Anbiyaat*: 69]

Sendo assim, o fogo ficou frescura e segurança para Ibraahim. Portanto o fogo na sua essência não queima, mas *Allaah* (O Altíssimo) criou nele a força de queimar, a força de queimar do fogo é semelhante a ação do servo, como é a vontade e a capacidade do servo, com a vontade e a capacidade surge a ação, bem como com a substância que faz o fogo queimar surge a queimadura, não há diferença entre os dois casos. Mas como o servo possui vontade, sentimento, escolha e ação, a ação passou a ser atribuída verdadeiramente e legislamente a ele. E passou a ser responsabilizado e castigado pela desobediência, pois ele faz e deixa as ações tendo consigo a escolha.

Para finalizar, dizemos: é obrigatório ao crente ficar satisfeito com *Allaah* (O Altíssimo) como seu Senhor, e a completa satisfação sobre o Senhorio de *Allaah* está em acreditar no Decreto e na Predestinação de *Allaah*, e saber de que não há diferença entre essas ações que ele faz com os sustentos: faz esforço para alcançar,

bem como o fim da vida que ele procura evitar [quando está doente]. Todos esses assuntos são iguais e todos eles foram escritos e predestinados, e todo o ser humano é facilitado para o caminho para o qual foi criado.

Peço a *Allaah (Azza wa Jall)* que nos coloque dentre o povo da prosperidade, aqueles que lhes foram tornados fácil a prática das boas ações, e que Ele escreva para nós a retidão nesse e outro mundo. Todos os louvores e elogios pertencem a *Allaah*, O Senhor de todas as criaturas. E que os elogios e paz de *Allaah* estejam sobre o nosso Profeta Muhammad, bem como a sua família e todos os seus companheiros.

